

RESUMO SIMPLES - REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL

CORRELAÇÃO ENTRE FUNÇÃO PULMONAR E CAPACIDADE FUNCIONAL NA DOENÇA PULMONAR INTERSTICIAL

Izabella Lorena Batista Porto (izabella.porto@ufvjm.edu.br)

Gabriela Matoso Melgaço (gabriela.matoso@ufvjm.edu.br)

Lorrane Ferreira Soares (lorrane.soares@ufvjm.edu.br)

Elisa Fernandes De Jesus (elisa.fernandes@ufvjm.edu.br)

Maria Eduarda Campos Da Silva (campos.silva@ufvjm.edu.br)

Camilla Barroso Grossi (camilla.barroso@ufvjm.edu.br)

Eduarda Jardim Silva (jardim.eduarda@ufvjm.edu.br)

Janaína Martins Andrade (janaina.andrade@ufvjm.edu.br)

Renato Fleury Cardoso (cardoso.renato@ufvjm.edu.br)

Henrique Silveira Costa (henrique.costa@ufvjm.edu.br)

Pedro Henrique Scheidt Figueiredo (pedro.figueiredo@ufvjm.edu.br)

Vanessa Pereira De Lima (Vanessa.lima@ufvjm.edu.br)

Introdução: A Doença Pulmonar Intersticial (DPI) engloba um grupo heterogêneo de patologias caracterizadas por inflamação e/ou fibrose pulmonar. Esse quadro clínico frequentemente resulta em dispneia, fadiga e redução progressiva da capacidade funcional. Objetivo: Analisar a correlação entre a função pulmonar (espirometria) e a capacidade funcional, mensurada

pelo Teste de Caminhada de Seis Minutos (TC6), em pacientes com DPI. Métodos: Estudo quantitativo, descritivo e transversal. Foram incluídos indivíduos submetidos à espirometria (pré e pós-broncodilatador) e ao TC6, conforme as normas da ERS/ATS. Na análise estatística, foram utilizadas a correlação de Pearson e o teste t de Student ($p < 0,05$). Resultados: A amostra consistiu em 25 participantes, com idade média de $58,8 \pm 13,0$ anos, sendo 15 (60%) do sexo masculino. As etiologias mais comuns foram DPI associada a doenças autoimunes e pós-covid, com 5 participantes cada (20%). Observou-se correlação moderada a forte entre a distância percorrida no TC6 e as variáveis espirométricas. O TC6 apresentou correlações robustas com os valores de VEF1 ($r = 0,735$), VEF1% ($r = 0,639$), CVF ($r = 0,692$), CVF% ($r = 0,633$) e FEF25–75 ($r = 0,637$). Indivíduos que atingiram o valor predito no TC6 apresentaram valores de VEF1%, CVF% e FEF25–75 significativamente superiores em comparação com aqueles que não atingiram esse valor, sendo observados, respectivamente, VEF1% de $93,51 \pm 9,77$ versus $67,85 \pm 20,16$ ($p = 0,012$), CVF% de $87,22 \pm 11,70$ versus $65,45 \pm 18,91$ ($p = 0,024$) e FEF25–75 de $3,39 \pm 1,00$ L/s versus $2,24 \pm 0,87$ L/s ($p = 0,019$). Conclusão: A função pulmonar é um determinante direto da capacidade funcional na DPI. A forte associação entre os volumes pulmonares e o desempenho no TC6 reforça a importância de intervenções de reabilitação focadas tanto na mecânica ventilatória quanto no condicionamento físico para essa população.

Palavras-chave: doença pulmonar intersticial; espirometria; teste de caminhada de seis minutos; capacidade funcional; função pulmonar.